

EDITORIAL V15 | N3

EDIÇÃO ESPECIAL: TECNOPOLÍTICAS

Esta edição especial da revista Gestão & Tecnologia de Projetos (GTP) faz parte de uma colaboração que se consolida cada vez mais, ano após ano, com a Sociedade Ibero-americana de Gráfica Digital (SIGraDi). Neste número, o foco é a Tecnopolítica, tema central da XXII Conferência SIGraDi, realizada de 7 a 9 de novembro de 2018, na Universidade de São Paulo, na cidade de São Carlos, no Brasil.

Hoje, os avanços da tecnologia e a evolução da digitalização e da mídia cobrem todos os aspectos da vida diária; no mundo, a criatividade em todos os seus aspectos, o impacto da Revolução da Informática e Digital continua avançando diariamente, abrangendo cada vez mais a vida do ser humano e o meio em que vive.

Em geral, muita atenção é dada aos aspectos específicos do desenvolvimento da tecnologia, o que implica ferramentas, metodologias e consequentes artefatos; mas, nas últimas décadas e com o avanço exponencial, tem sido desenvolvida outra face que surge das possibilidades de comunicação que não são mais limitadas aos relacionamentos entre os indivíduos, mas mostram seu maior potencial quando se trata de interações colaborativas entre grandes números de pessoas. A força desse fenômeno é que a capacidade de colaboração tem desencadeado uma infinidade de novas ferramentas, métodos e processos que permitem resultados de grande impacto social, não somente inatingíveis, mas também inimagináveis.

Graças a essas novas conotações, “o comum” adquire um poder nunca antes alcançado, que engloba a vida urbana, o acesso e a troca de informações e os modos de fazer, as formas de participação e autogestão cidadã, os processos de decisão, o desenho e produção das cidades e promoção de práticas criativas, entre outros.

É dentro desse panorama que, com o tema **Tecnopolíticas**, o Congresso XXII da SIGraDi convidou pesquisadores a uma profunda reflexão sobre a face colaborativa da tecnologia, por meio de seus trabalhos, seus projetos, suas investigações, seus estudos e suas teorias, a fim de explorar plenamente o grande potencial de transformação social do nosso tempo.

Pesquisadores de todo o mundo foram convidados a enviar trabalhos teóricos, práticos e experimentais, resultantes de atividades de pesquisa, ensino e extensão, vinculados aos seguintes temas: *Teorias e práticas do design em contextos digitais, Morfogênese, síntese e análise da forma, Fabricação e construção digital, Informação, modelos e simulações, Interfaces e dispositivos, Ensino, investigação e extensão em contextos digitais, Indústrias criativas e práticas artísticas, Tecnologias digitais e sociedade, tudo sob a perspectiva da Tecnopolítica.*

Os trabalhos apresentados no congresso mostraram como a Tecnopolítica pode ser tratada tanto de forma geral, por meio de reflexões que abrangem o conceito de design em todas as suas escalas, quanto de forma específica, por meio de projetos e experiências aplicadas a casos reais – além de mostrar ferramentas e plataformas existentes ou em desenvolvimento – oferecendo, assim, um grande panorama que enriquece o debate sobre o potencial e o impacto do design.

Após a conferência, foram selecionados **30** trabalhos considerados os mais representativos e expressivos sobre a temática **Tecnopolíticas**, os quais já haviam sido submetidos a uma primeira validação pelo Comitê Científico Internacional da SIGraDi. Os autores dos artigos foram convidados a participar de uma nova redação de seus escritos, finalizando com um aprofundamento de suas obras dirigidas especialmente a este número da revista GTP. Os novos trabalhos foram submetidos à revisão por pares e, ao final, foram escolhidos os 8 artigos, que estão apresentados a seguir.

O primeiro artigo convida-nos a uma reflexão profunda sobre as mudanças geradas pela tecnologia no mundo da criatividade, devido à capacidade de desenvolver e utilizar processos de trabalho colaborativos. No artigo **“Open design: compartilhamento e democratização nas práticas de projeto”**, Camilo Simão de Lima e Bruno Massara Rocha descrevem o *open design* como um conceito e fenômeno em relação a todas as áreas da criatividade, englobando arte, arquitetura e design em geral e em todas as escalas. O trabalho convida ao debate sobre o seu impacto nas práticas de design e suas consequências ou implicações socioculturais, lançando novos desafios que vão além do design puro.

No artigo **“Plataformas digitais de mobilidade urbana: tipos e modos de atuação”**, Luísa da Cunha Teixeira e Rodrigo Cury Paraizo falam sobre o uso de plataformas digitais relacionadas à mobilidade urbana. O trabalho visa analisar um conjunto de plataformas existentes através de uma catalogação temática e do estudo das potencialidades e limitações de cada uma. Oferecendo um compêndio, além de mostrar as próprias plataformas, os autores convidam à reflexão sobre o desenvolvimento e a utilização dessas ferramentas e seu impacto na sociedade.

Com o texto **“Conectividade e conexão nos processos participativos: novas tecnologias e velhos problemas”**, Vítor Domício de Meneses e Daniel Ribeiro Cardoso apresentam o uso de processos participativos para o planejamento urbano e a resolução de problemas existentes relacionados às cidades e aos cidadãos, por meio do desenvolvimento e da utilização da tecnologia como condição *sine qua non* para realizar tal participação. Com especial enfoque nas tecnologias de informação e comunicação (TIC), os autores apresentam as oportunidades, vantagens e potencialidades da sua implementação sob uma visão abrangente de pontos de vista, que abarcam desde o humano a todas as fases de análise e implementação, tanto teóricas como práticas.

Com a apresentação do artigo **“Adição gradual de informação sobre um patrimônio arquitetônico: produção de modelos e de sentidos”**, Adriane Borda Almeida da Silva, Cristiane dos Santos Nunes, Stefani Curth Goulart e Bethina Harter Silva propõem a utilização do método AGI, adição gradual de informação. Esse é um método de representação usado em um contexto de pesquisa arquitetônica em um laboratório de fabricação digital. O objetivo do trabalho é a produção de maquetes táteis para apoiar ações culturais inclusivas relacionadas a um conjunto arquitetônico de interesse histórico e patrimonial. Neste trabalho, a estruturação do método é descrita em detalhes, com foco nas dinâmicas que relacionam ensino, pesquisa e extensão, contando com a produção de alunos do primeiro ano de arquitetura e a validação dos modelos por pessoas com deficiência visual.

Com a obra **“Proxêmicas do espaço – fatores sócio-espaciais e ferramentas digitais”**, Caio Augusto Rabite Almeida, Guilherme Valle Loures Brandão, Renato César Ferreira Souza e Marcos Martins Borges demonstram a necessidade de desenvolver novas ferramentas e recursos de modelagem e análise que permitam aos projetistas urbanos compreender a importância das seleções de projeto relacionadas à cidade; com especial enfoque na atribuição de serviços, densidades e transformações do tecido urbano, que tendem a facilitar a concepção de habitats urbanos saudáveis que promovam a diversidade de atividades e a mobilidade. O artigo contempla a complexidade da cidade e os fatores que a compõem. Os resultados buscam demonstrar como a aplicação de ferramentas digitais pode permitir um entendimento da distribuição da vitalidade urbana, na qual possíveis transformações locais podem se beneficiar, resultando em transformações sociais significativas.

No artigo **“Aplicações da fabricação digital em arquitetura, design e construção: processos de apropriação tecnológica e adequação sociotécnica em experimentos na América do Sul”**, Rodrigo Scheeren e David Moreno Sperling apresentam uma taxonomia completa de projetos relacionados à aplicação de tecnologias de fabricação digital em arquitetura, design e construção, desenvolvidas no contexto específico da América do Sul. O trabalho aborda os temas de capacitação tecnológica, adaptação sociotécnica e inovação social. O objetivo geral é produzir um compêndio das experiências e projetos identificados, a partir do estudo da história dos casos e de suas análises, mostrando as implicações sociais e o impacto da transformação por eles gerada.

Com a obra **“Tecnopolíticas em Lisboa: redes híbridas como base para a criação de um observatório BIP/ZIP”**, Ana Carolina C. Farias e Alexandra Paio apresentam um trabalho sobre as possibilidades de melhorar a organização coletiva e a ação política através de meios de interação que permitam o desenvolvimento da participação cidadã através da tecnologia digital. O artigo descreve o levantamento e análise de dispositivos tecnopolíticos criados na modalidade *bottom up*, no âmbito do programa Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP / ZIP) do Município de Lisboa. Além de permitir uma reflexão crítica sobre o papel da dimensão digital na articulação e ampliação da participação nos territórios, entre entidades e comunidades associadas, o trabalho destaca a relevância do desenho de um observatório capaz de monitorar o impacto do programa aplicado ao um contexto urbano.

Cristiana Griz, Thaciana Belarmino e Julia Dutra, em **“Habitação de pequeno porte generativa. A gramática da forma como instrumento de projeto”**, propõem a utilização de um sistema generativo de projeto constituído por uma gramática da forma para a geração de projetos de habitação de interesse social customizadas. As autoras desenvolveram este sistema para poder contornar os problemas relacionados com o processo de projeto e construção de pequenos espaços que, devido à sua natureza de recursos econômicos escassos, costumam ser negligenciados, ocasionando projetos inadequados às expectativas e aumento de custos. A partir disso, é proposto um novo paradigma para o projeto e construção de habitações, com ampla possibilidade de aplicação em vários contextos e escalas.

Por fim, desejamos às leitoras e aos leitores que este número da Revista Gestão & Tecnologia de Projetos possa alimentar suas ideias e fomentar suas pesquisas futuras. Ainda, em nome do Comitê Executivo Internacional da SIGraDi, agradecemos a todas autoras e a todos os autores que participaram com seus artigos e ao editor-chefe Dr. Marcio Minto Fabricio por dar-nos a oportunidade de realizar esta colaboração.

Editores V15 | N3:

Dr. **Frederico Braidá**, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Dra. **Daniela Frogheri**, Universidad de Monterrey, México